

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

CRISTINA CARDOSO DA SILVA PIRES

**TENSÕES NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO:
formação integral inaciana frente à sociedade do desempenho**

SALVADOR

2023

CRISTINA CARDOSO DA SILVA PIRES

**TENSÕES NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO:
formação integral inacciana frente à sociedade do desempenho**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Vinícius Soares Pinho

Salvador

2023

TENSÕES NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: formação integral inaciana frente à sociedade do desempenho

Cristina Cardoso da Silva Pires¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a tensão existente entre formação integral inaciana e a sociedade do desempenho observada entre alunos, professores e famílias na 3ª série do Ensino Médio de uma unidade educativa jesuíta. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica e, na sequência, questionário dirigido a professores do colégio Antônio Vieira de Salvador (Bahia). O estudo apresenta as características da pedagogia Inaciana criada por Santo Inácio de Loyola e os desafios que ela enfrenta no contexto neoliberal, mesmo estando dentro de um tradicional e reconhecido colégio jesuíta. Nos dados coletados, uma parte dos professores da 3ª série do Ensino Médio afirma que é possível conciliar formação inaciana e preparação para vestibular, mas em função da grande quantidade de conteúdos, e das pressões exercidas por famílias e alunos que desejam apenas a aprovação em vestibulares, muitas vezes, eles não conseguem desenvolver as dimensões socioafetiva e humano-espiritual, o que gera tensão. Por fim, o estudo sugere ao colégio Antônio Vieira que continue envolvendo de forma contundente as famílias da 3ª série do Ensino Médio no processo educativo, com o intuito de explicar de forma objetiva a proposta de formação integral inaciana oferecida pela instituição, mostrando que é possível conciliar excelência acadêmica e formação humana.

Palavras-chave: formação integral; ensino médio; neoliberalismo; pedagogia inaciana.

¹ Licenciada em Pedagogia pela UNEB (Universidade do Estado da Bahia) com habilitação em magistério das matérias pedagógicas do 2º grau. Possui experiência em coordenação pedagógica, em intercâmbio estudantil, e gestão de projetos na educação básica. Atualmente coordeno a 3ª série do Ensino Médio no Colégio Antônio Vieira e sou facilitadora externa do Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE), da FLACSI (Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus) na Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR) no Piauí (PI).

TENSIONS IN THE 3RD GRADE OF HIGH SCHOOL:

Ignatian comprehensive training in the face of the performance society

ABSTRACT

This article aims to understand the existing tension between Ignatian comprehensive training, and the performance society observed among students, teachers, and families in the 3rd year of high school at a Jesuit educational unit. For this, bibliographical research was conducted, and, in the sequence, a questionnaire directed to teachers of the Antônio Vieira school in Salvador (Bahia). The study presents the characteristics of the Ignatian pedagogy created by Saint Ignatius of Loyola and the challenges it faces in the neoliberal context, even though it is within a traditional and recognized Jesuit college. In the data collected, some of the teachers in the 3rd year of high school say that it is possible to reconcile Ignatian training and preparation for college entrance exams, but due to the large amount of content, and the pressure exerted by families and students who only want to pass the entrance exams, many times, they fail to develop the socio-affective and human-spiritual dimensions, which generates tension. Finally, the study suggests to the Antônio Vieira school that it continues to strongly involve the families of the 3rd grade of high school in the educational process, with the aim of objectively explaining the proposal of Ignatian integral formation offered by the institution, showing that it is possible to reconcile academic excellence and human development.

Keywords: integral formation; middle school; neoliberalism; Ignatian pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Vislumbramos um processo educativo cujo paradigma supere a visão racionalista vigente e nos impulse na renovação dos currículos e dos modos de ensinar, assumindo de forma mais explícita que, na perspectiva da educação integral, aprende a pessoa toda, e não apenas sua dimensão intelectual. (RJE, 2021, p. 30).

A proposta de realização deste trabalho surgiu de minha experiência cotidiana como coordenadora pedagógica da 3ª série do Ensino Médio, do Colégio Antônio Vieira (CAV), em Salvador (BA), diante de alguns conflitos observados entre a proposta da formação integral inaciana desenvolvida pelo colégio e os desejos e objetivos de boa parte de alunos e famílias desta série. Em uma sociedade regida pelos princípios do neoliberalismo, que naturaliza a competitividade, o individualismo e também o modo de fazer educação, provavelmente, seja essa a fonte de tensão frente à formação integral inaciana.

Na práxis pedagógica da 3ª série do Ensino Médio, deduzo que teremos um longo caminho a percorrer para a consolidação e a valorização da formação integral nesta série. O contexto contemporâneo, pautado pela lógica neoliberal, tem pressionado as famílias, os alunos e, as escolas a concentrarem seus esforços, principalmente na competição acadêmica, no culto à performance, vislumbrando aprovações em exames externos, como os vestibulares.

Dessa forma, muitas famílias, e alunos parecem acreditar que o colégio que propõe uma educação mais ampla, como a formação integral inaciana na 3ª série do Ensino Médio, é visto como um colégio que “perde tempo e foco”, e não prepara bem os alunos para os exames externos (vestibulares) mais concorridos. Diante deste contexto, resolvi investigar se existe quebra de expectativa dos professores em relação à formação integral na 3ª série do Ensino Médio no Colégio Antônio Vieira e quais são os desafios que os docentes encontram para desenvolver a formação integral inaciana em uma sociedade que valoriza o desempenho e a competição.

Na primeira parte deste artigo, a fundamentação teórica foi ancorada em pesquisa bibliográfica para caracterizar a pedagogia inaciana, seus desafios enquanto educação jesuíta no mundo contemporâneo, além de identificar características do pensamento neoliberal e seus impactos no modo de fazer educação. Nesta perspectiva, tracei o paralelo entre as duas visões de educação apresentadas, enfatizando seus objetivos e as suas dissonâncias. Enquanto para a pedagogia

inaciana “promover educação de excelência, inspirada em valores cristãos e inacianos, contribuindo para a formação de cidadãos competente, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos,” (RISÉRIO et al, 2022, p. 13) é um valor inegociável, para a lógica neoliberal a formação do estudante tem como princípio “O sujeito de desempenho que concorre consigo mesmo e, sob uma coação destrutiva, se vê forçado a superar constantemente a si próprio” (HAN, 2017, p. 99). Esse é o contexto vivenciado pelos professores e alunos da 3ª série do Ensino Médio, em função da pressão por aprovação em vestibulares.

Em seguida, descrevo o campo de pesquisa com a caracterização do colégio onde realizei a coleta de dados via questionário on-line com a equipe docente da 3ª série do Ensino Médio. O objetivo da pesquisa foi mapear o conhecimento dos professores sobre formação integral inaciana e os desafios encontrados por eles para desenvolver a educação inaciana com seus alunos da 3ª série do Ensino Médio.

Por fim, analiso os resultados encontrados, buscando compreender as expectativas dos professores pesquisados, traçando relações fundamentadas pelo referencial teórico, fazendo as considerações finais como forma de contribuir para a consolidação da formação integral inaciana para os alunos e professores da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Antônio Vieira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pedagogia Inaciana surgiu a partir das práticas educativas desenvolvidas por Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, uma ordem religiosa católica também conhecida como os jesuítas. Os pressupostos da pedagogia Inaciana sustentam o paradigma de que a educação deve ser integral, ou seja, deve contemplar não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o desenvolvimento moral, social e espiritual do indivíduo. Além disso, a pedagogia Inaciana valoriza a aprendizagem por meio da experiência, incentivando os alunos a colocarem em prática o que aprendem em sala de aula.

Segundo o Projeto Educativo Comum – PEC (RJE, 2021, p. 34) “Nas instituições educativas da Companhia de Jesus, a aprendizagem se dá na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito”. Esse modelo educacional busca formar indivíduos completos, capazes de desenvolver plenamente suas capacidades humanas e espirituais. Dentre as principais características da formação integral inaciana, destacam-se:

- Desenvolvimento pessoal – A formação integral inaciana tem como objetivo desenvolver a personalidade dos alunos. Além de transmitir conhecimentos, ela busca formar cidadãos conscientes, responsáveis e críticos.
- Ajuda mútua – Esse modelo educativo estimula a colaboração entre os alunos. Eles são incentivados a trabalhar em equipe, a ajudar uns aos outros e a construir um ambiente de respeito e solidariedade.
- Aprendizagem experiencial – O processo de aprendizagem na formação integral inaciana é baseado na experiência. Os alunos são motivados a vivenciar na prática aquilo que estão aprendendo, e a refletir sobre suas experiências.
- Espiritualidade – A formação integral inaciana tem uma forte dimensão espiritual. Ela busca formar indivíduos que tenham um relacionamento pessoal com Deus, que sejam capazes de encontrar sentido em suas vidas e de agir em harmonia com seus valores e crenças.
- Excelência acadêmica – A formação integral inaciana não descuida da excelência acadêmica. Ela busca formar alunos que tenham uma formação sólida em diversas áreas do conhecimento, e que sejam capazes de aplicar esses conhecimentos de maneira crítica e criativa.

Para cumprir a sua missão, essa pedagogia privilegia os valores como a solidariedade, a espiritualidade, a excelência acadêmica e o desenvolvimento pessoal. Esse modelo educacional tem sido desenvolvido nas unidades educativas jesuítas do mundo todo², buscando a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade em que vivem, embora enfrente os desafios do mundo neoliberal.

Outro pressuposto importante é o respeito às características individuais de cada aluno, reconhecendo que cada pessoa tem um ritmo e estilo de aprendizagem diferente. É uma pedagogia que enfatiza a riqueza da formação de lideranças comprometidas com a transformação social, capazes de atuar como agentes de mudança em suas comunidades. Valoriza a excelência acadêmica e a busca pelo conhecimento, incentivando o desenvolvimento da curiosidade, da criatividade e da capacidade de pensar criticamente dos alunos. Ela reconhece a relevância da espiritualidade e da fé na formação do indivíduo, promovendo o diálogo entre a razão e a fé como elementos complementares no processo de formação integral do ser humano.

De acordo com o Tradição Viva (2019, n. 171), recente documento da ICAJE (Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta), que orienta todos os colégios e tem relevância mundial para a consolidação da proposta da pedagogia inaciana no século XXI:

a educação jesuíta é instrumento efetivo de formação, fundamentado na fé, na prática da justiça, no cuidado e responsabilidade com a casa comum e no diálogo inter-religioso que prepara nossos estudantes para entender, interagir e abraçar a diversidade religiosa de nosso mundo!

Diante dessa perspectiva, compreender o contexto em que o aluno do século XXI aprende é uma premissa importante e necessária para que os educadores das instituições Jesuítas possam desenvolver práticas pedagógicas que proporcionem aprendizagem que fortaleça a formação integral estudantil. É fundamental que o currículo escolar supra às necessidades e desejos dos alunos e ofereça uma formação que permita aos estudantes desenvolverem as suas potencialidades em todas as dimensões humanas.

O PEC (RJE, 2021, p. 39) afirma que:

² Ver: www.educatemagis.org/es/

O Projeto Educativo Comum da Rede de Educação Jesuíta do Brasil justifica a importância da Educação Integral porque o contexto mudou, os alunos aprendem de formas e em tempos distintos, em espaços que não se limitam ao escolar, exigem respostas individualizadas, diversos modos de fazer e de mediar a construção do saber, oportunizando vivências que atendam a diferentes necessidades.

Entretanto, na contemporaneidade as unidades educativas inicianas enfrentam várias adversidades para promover a formação integral de seus alunos em uma sociedade imersa na lógica neoliberal. Em um contexto que valoriza o individualismo e o sucesso a qualquer custo, muitas escolas se veem pressionadas a se adequar a esses valores, muitas vezes em detrimento de uma educação mais humanizada. A competição exacerbada entre os alunos, incentivada pelo sistema de notas e pelo mercado de trabalho cada vez mais exigente, pode levar a uma educação voltada apenas para o acúmulo de conhecimentos técnicos e habilidades específicas, deixando de lado o desenvolvimento de aspectos emocionais, criativos e críticos dos alunos. Por essa razão, Christian Laval explica que:

Escola neoliberal é a designação de certo modelo escolar que considera a educação um bem essencialmente privado, cujo valor é acima do valor econômico. Não é a sociedade que garante o direito à cultura a seus membros; são os indivíduos que devem capitalizar recursos privados cujo rendimento futuro será garantido pela sociedade. (LAVAL, 2019, p. 17).

Neste contexto, o ensino passa a ser orientado para a uma mera formação utilitarista e não para a formação integral de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Muitas vezes, a falta de investimento em áreas como arte, cultura, filosofia e ciências humanas, que são fundamentais para a formação de indivíduos mais críticos e reflexivos, reflete essa tendência.

A fragmentação do conhecimento, com a ênfase em disciplinas isoladas e sem relação entre si, também dificulta a promoção de uma formação integral. Essa opção de currículo pode levar a uma visão estreita de mundo, em que as diferentes áreas do conhecimento não se conectam e a formação educacional pode tornar-se apenas técnica, sem uma compreensão mais ampla e integrada da realidade. A escola passa a ser vista por grupos econômicos apenas como um ativo lucrativo e que a qualquer momento pode ser descaracterizado de sua função segundo a lógica neoliberal. De acordo com o PEC (RJE, 2021, p. 28)

O atual contexto educacional mostra-se muito diverso e competitivo. Observa-se uma “emergência educativa” (DA 328³) como consequência de um mercado constituído em torno da educação. A alta competitividade, impulsionada pelo mau uso das avaliações padronizadas de âmbito nacional e internacional, traz o risco de reduzir o processo formativo ao alcance de resultados de avaliações externas.

Diante das pressões da lógica neoliberal, as escolas jesuítas sentem refletir em suas ações pedagógicas as adversidades e desafios da formação integral no mundo contemporâneo. Neste cenário, a política, a religião, os avanços tecnológicos, e principalmente, a economia causam impactos significativos na vida dos estudantes e acabam por interferir na forma como os alunos aprendem, e para que aprendem, refletindo na maneira de como o aluno vê o mundo e a função da sala de aula. De acordo com Martha Nussbaum (2015, p. 143):

As democracias possuem uma grande capacidade racional e criadora. Elas também estão sujeitas a alguns erros de análise, ao provincianismo, à precipitação, à omissão, ao egoísmo e à estreiteza de espírito. A educação baseada principalmente na lucratividade do mercado global amplia essas deficiências, criando uma estupidez gananciosa que põe em risco a própria existência de democracia, e que certamente impede a criação de uma cultura mundial satisfatória.

Vivenciando esse panorama social, o educador iniciano do século XXI tem o desafio de compreender que a cultura de cada grupo, o multiculturalismo, e os direitos dos sujeitos do tempo presente precisam ser considerados e garantidos na elaboração do currículo vivo que promova um processo de reflexão e libertação dos alunos para atuarem de forma propositiva em sua comunidade, e realizarem seus projetos de vida, pois o PEC (RJE, 2021, p. 59) enfatiza que,

O êxito do nosso esforço educacional não pode ser medido por quem é o aluno no dia da formatura. Em vez disso, o sucesso da Educação Jesuíta é bem mais medido pela maneira como os formandos comprometem suas vidas nas décadas seguintes.

Com esse propósito, é fundante que a cultura escolar possibilite a implementação da formação integral potencializando o crescimento do sujeito com amplo desenvolvimento das dimensões humanas em todas as áreas do conhecimento, e para esse fim será necessário conviver com os desafios do mundo contemporâneo. Nussbaum ainda afirma que:

³ Documento de Aparecida n. 328.

Toda a democracia moderna é também uma sociedade na qual as pessoas se diferenciam bastante segundo um grande número de parâmetros, entre eles religião, etnia, riqueza e classe, incapacidade física, gênero e sexualidade, e na qual todos os eleitores fazem escolhas que têm um impacto significativo na vida das pessoas que discordam deles. Um modo de avaliar qualquer sistema educacional é perguntar quão bem ele prepara os jovens para viver numa forma de organização social e política com essas características. Sem o apoio de cidadãos adequadamente educados, nenhuma democracia consegue permanecer estável. (NUSSBAUM, 2015, p. 11).

É preciso que o espaço escolar proporcione aos alunos uma educação que desenvolva as habilidades acadêmicas, humano-espiritual, social e ambiental, promovendo o cuidado com a pessoa humana, com o planeta e com a sociedade, pois um dos princípios fundamentais da educação Jesuíta é “a formação integral do aluno, sem renunciar à formação acadêmica de excelência”, conforme orienta o PEC(RJE, 2021, p. 39).

Entretanto, o conceito de formação integral gera tensões entre os docentes da 3ª série quando discutem os objetivos dessa educação e as exigências do mundo contemporâneo. Essa forma de educar se apresenta como uma perspectiva de novos tempos e espaços de aprendizagens e não aceita “limites” para sua existência, estabelecendo assim, crises e conflitos em conceitos até então nunca questionados. Segundo Caroline Orsi,

Não existe muito consenso sobre essa crise, mas está claro que resulta em transformações econômicas, sociais, culturais, espaciais e teóricas e que está atrelada a nova fase do modo de produção capitalista – a de acumulação flexível, também chamada de globalização e, nesse sentido, tem significativa relação com os avanços tecnológicos (vertiginosos) nos meios de comunicação, transportes e na escola. (ORSI, 2020, p. 1).

A educação passa por um período de grandes desafios, assim tudo precisa ser resolvido na mais alta velocidade para acompanhar o avanço tecnológico e a globalização das ideias e dos povos, trocando a formação humanista, pela formação utilitarista para o mercado de trabalho.

Cercada de tantas mudanças e incertezas, a escola precisa acompanhar esse novo tempo e pensar seu currículo diante das demandas das diversas juventudes e da forma como ela aprende e é pressionada pelas exigências do neoliberalismo. É preciso planejar a escola para o jovem do século XXI, que pensa o mundo com outros olhares, e necessita de outros saberes para analisar e discutir os temas e as necessidades da contemporaneidade.

A educação precisa acompanhar com discernimento essas mudanças de contexto. É papel da escola, possibilitar aos alunos um currículo que promova situação e vivências de cooperação, ancorado em formação crítica e reflexiva, reconhecendo os saberes tradicionais para compreender a sociedade contemporânea e propor mudanças. Mas, para que essas mudanças aconteçam efetivamente, precisamos perguntar aos professores, que são os atores essenciais para essas modificações, se eles se sentem preparados para essa prática pedagógica diferenciada e quais são os desafios e obstáculos que encontram em seu fazer diário para implementar tamanhas mudança.

Educar para a cidadania global, em uma sociedade neoliberal, não é uma opção fácil, mas é uma necessidade, pois precisamos ter a consciência, que um ato ou decisão não modifica ou influencia apenas a vida dos que estão próximos, mas pode repercutir em vários locais e na vida de diversas pessoas, pois em um mundo interconectado, tudo acontece em rede e se propaga em velocidade exponencial.

Sendo a missão da Rede Jesuíta de Educação transformar vidas e realidades por meio de uma educação para a cidadania global, pautados na renovação da fé cristã, os espaços de nossas instituições devem considerar e acolher os conhecimentos e sonhos que os alunos trazem de fora da escola, para que eles se sintam valorizados em seus saberes e possam avançar a partir deles. De acordo com as orientações do PEC (RJE, 2016, p. 49.) “o enfoque iniciano não se restringe à sala de aula ou à instituição escolar, mas pode ser aplicado a todas as situações em que se dá a educação, de modo formal ou não formal, dentro ou fora de instituições educativa”. Em meio a tantas transformações de uma sociedade moderna e capitalista cada vez mais fluída e inconstante, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2015, p. 86) explica:

Modernidade líquida é o termo usado definir o tempo presente, também chamado de pós-moderno por alguns sociólogos e cientistas sociais. A associação com o líquido vem do fato de que a sociedade atual seria marcada pela liquidez, volatilidade e fluidez.

Nesta sociedade do aligeiramento e performance individual a formação integral começa a ser questionada e em certo ponto até desvalorizada em função da busca pela alta performance acadêmica para atender à competitividade alicerçada no neoliberalismo. Neste ambiente de competição os alunos são impulsionados a focar seus estudos prioritariamente nos paradigmas do mercado neoliberal e acabam por

comprometer as relações sociais e, em algumas situações, até a saúde emocional e física para atender às exigências da sociedade contemporânea.

Em “Sociedade do Cansaço”, Byung-Chul Han (2017) argumenta que a sociedade contemporânea está sofrendo de uma epidemia de cansaço, que é diferente da fadiga tradicional causada pelo excesso de trabalho físico. Ele acredita que a sociedade atual está sendo impulsionada por uma cultura de competição e produtividade sem fim, onde as pessoas são constantemente incentivadas a se superar e alcançar metas cada vez mais altas.

A educação Inaciana afirma que o propósito da formação integral é formar homens e mulheres para os demais, não havendo nesse sentido, espaço para competitividade desmedida. Esse pensamento diverge do pragmatismo do mundo neoliberal. Han (2017, p. 25) argumenta que “essa cultura da competição e produtividade está levando a uma série de problemas, incluindo uma falta de tempo livre e lazer, uma perda do senso de comunidade e solidariedade, e um aumento na ansiedade e na depressão”.

Em diálogo com a pedagogia Inaciana, Han (2017) acredita que precisamos repensar nossos valores e objetivos como sociedade, para que possamos criar um mundo mais humano e sustentável, onde as pessoas possam encontrar um equilíbrio saudável conforme propõe a formação integral.

3 CAMPO DE PESQUISA

Para demonstrar empiricamente sobre as possíveis tensões no final da educação básica, foi aplicado um questionário on-line⁴ com professores da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Antônio Vieira – CAV, que está localizado na cidade de Salvador no estado da Bahia (Brasil). Um tradicional colégio jesuíta conhecido carinhosamente como “bem de família”, fundado em 1911 e que atualmente possui 3200 alunos, 150 professores, 450 funcionários e é referência de excelência educacional no estado da Bahia, pois além da formação humanística reconhecida pela sociedade soteropolitana, é destaque nas aprovações nos vestibulares de grandes universidades e apresenta ótimo desempenho nas médias do ENEM.

Sua proposta educativa diferenciada centrada nos princípios inicianos consolida o Colégio Antônio Vieira como modelo de inovação e de modernas metodologias de aprendizagens, a partir de um Projeto Político Pedagógico (PPP), sempre atualizado para atender às demandas atuais, e garantir formação integral do aluno enquanto cidadão global. Segundo o documento Quem Somos (VIEIRA, s.d.):

Mais do que uma instituição de ensino, o Vieira é hoje um centro contemporâneo de aprendizagem, que estimula o protagonismo estudantil de crianças e jovens do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. As aulas e demais atividades são desenvolvidas nos turnos matutino e vespertino, além do Ensino Médio noturno gratuito para jovens a partir de 15 anos, cuja renda familiar per capita não exceda o valor de um salário-mínimo e meio.

Mesmo com 112 anos de história e de herdeiro da tradição da Companhia de Jesus, o colégio Antônio Vieira não está imune às pressões da sociedade neoliberal e também enfrenta os desafios para desenvolver a pedagogia de formação integral iniciano. Para contribuir na compreensão desse cenário, buscou-se escutar os professores da 3ª série do Ensino Médio. O questionário foi respondido de forma anônima pela equipe de dezesseis (de um total de dezoito) docentes que atuam no turno matutino no ano letivo de 2023.

⁴ Ver apêndice A.

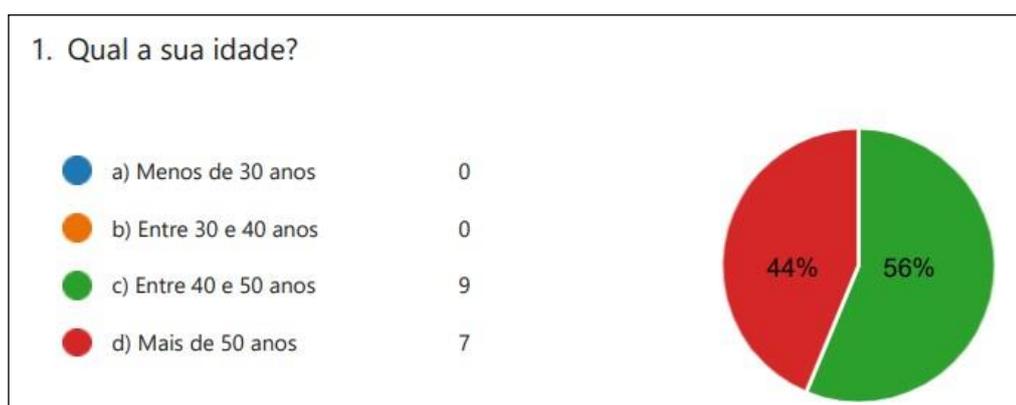
4 ANÁLISE DA COLETA DE DADOS

O questionário da pesquisa foi encaminhado de forma on-line para todos os professores da 3ª série do Ensino Médio do turno matutino. Deste universo, 88% dos professores responderam.

Essa equipe é formada por professores experientes, com muitos anos de profissão, que atuam há bastante tempo na 3ª série do Ensino Médio do colégio Antônio Vieira e também em outras escolas renomadas da cidade do Salvador. São especialistas em preparação para ENEM e demais concursos vestibulares e, aparentemente, conhecem bem as pressões da sociedade neoliberal e os desafios encontrados para o desenvolvimento da formação integral.

Seguem as análises dos resultados aferidos:

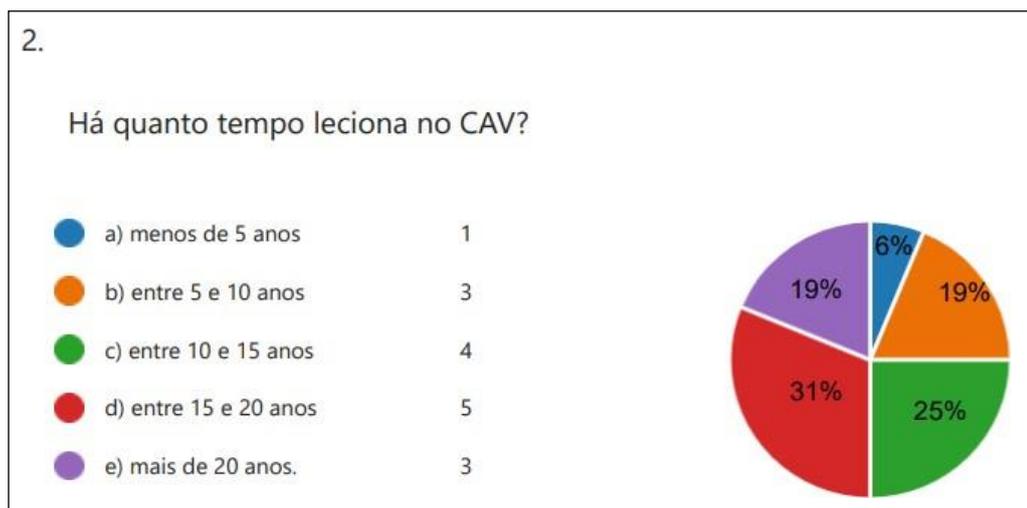
Figura 1 – Questão 1



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao analisar a questão que fazia referência à faixa etária ficou evidenciado que o grupo pesquisado apresenta certa maturidade, pois 56% da equipe é composta por professores entre 40 e 50 anos de idade e 44% da equipe é composta por professores com mais de 50 anos. Podemos deduzir que é uma equipe experiente em sala de aula e provavelmente com bom conhecimento sobre os desafios de trabalhar a formação integral, mesmo diante da competição existente na última série do ensino médio.

Figura 2 – Questão 2

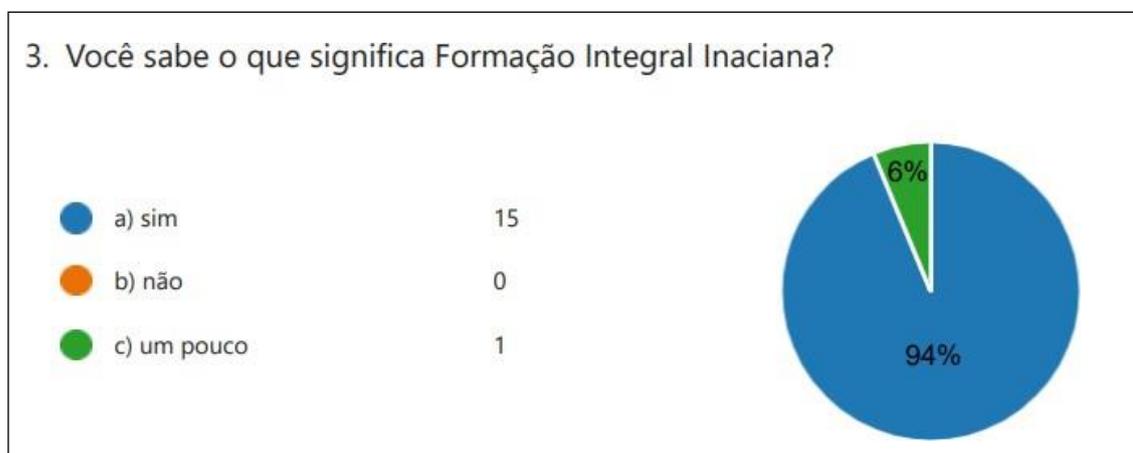


Fonte: Elaborada pela autora.

O levantamento acerca do tempo que cada professor(a) leciona no colégio Antônio Vieira mostrou que a equipe docente pesquisada está na escola há muito tempo. As respostas indicaram que 19% dos professores têm mais de vinte anos ensinando no colégio, 31% dos docentes têm entre quinze e vinte anos lecionando na casa, 25% dos professores têm entre dez e quinze anos ensinando na escola, 19% da equipe tem entre cinco e dez anos atuando das salas de aulas do colégio e apenas um professor ensina na escola há menos de cinco anos.

Esses dados demonstram que, possivelmente, os professores conheçam profundamente sobre os pressupostos da educação jesuíta e os desafios da formação integral no mundo contemporâneo.

Figura 3 – Questão 3



Fonte: Elaborada pela autora.

Questionados sobre o que significa formação integral inaciana, 95% da equipe afirmou saber o significado dessa educação. O resultado pode ser fruto do grande tempo de trabalho da equipe na escola, como evidenciou a questão 2, das constantes formações continuadas proporcionadas pelo colégio Antônio Vieira e do trabalho realizado pelo conselho diretivo, que sempre está reafirmando a missão da educação inaciana.

Saliento que um professor respondeu que conhece um pouco sobre formação integral inaciana. Isso pode indicar que ainda é necessário prosseguir investindo nessa formação continuada ou pode ser também a resposta de um professor que está há pouco tempo no colégio.

Figura 4 – Questão 4

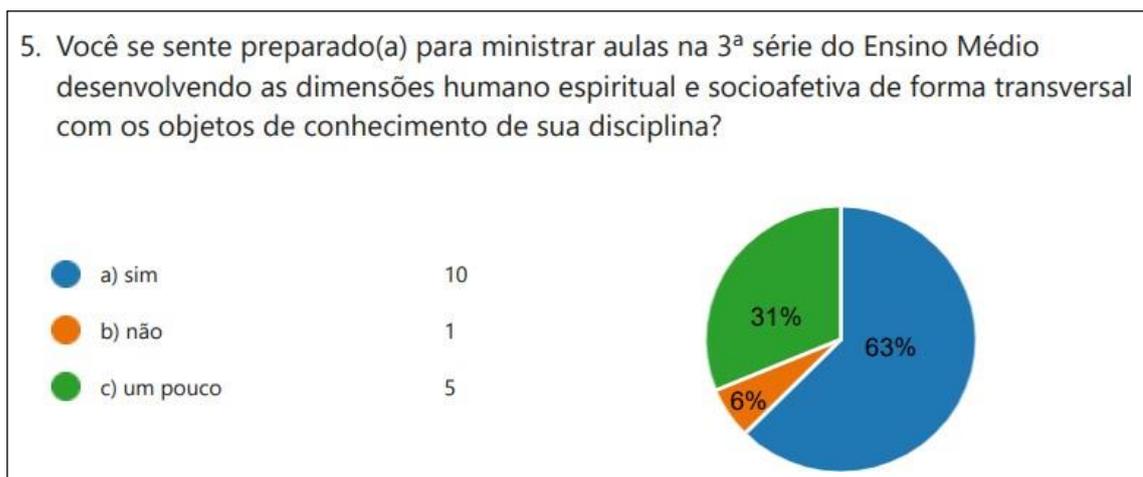


Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre a formação integral fica claro que os professores do colégio Antônio Vieira compartilham o pensamento e a missão das escolas da Rede Jesuíta de Educação (RJE), pois as repostas demonstram que 81% da equipe considera que essa formação é muito importante e apenas 19% dos docentes afirmam que a formação é pouco importante para a 3ª série do Ensino Médio.

Do grupo de professores que afirmaram que a formação é pouco importante, provavelmente, essa resposta pode refletir a preocupação dos docentes com o cumprimento do conteúdo programático diante do pouco tempo disponível, em função da cobrança por aprovação em universidades. Entretanto, essas respostas podem também estar vinculadas com as pressões que os professores sofrem de alguns alunos e de suas famílias, quando trabalham os conteúdos das dimensões humano-espiritual e socioafetiva. Pais e alunos demonstram acreditar que na 3ª série do Ensino Médio o mais importante é a explicação dos conteúdos acadêmicos, e que os conteúdos que não fazem parte da dimensão cognitiva geram “perda de tempo”.

Figura 5 – Questão 5

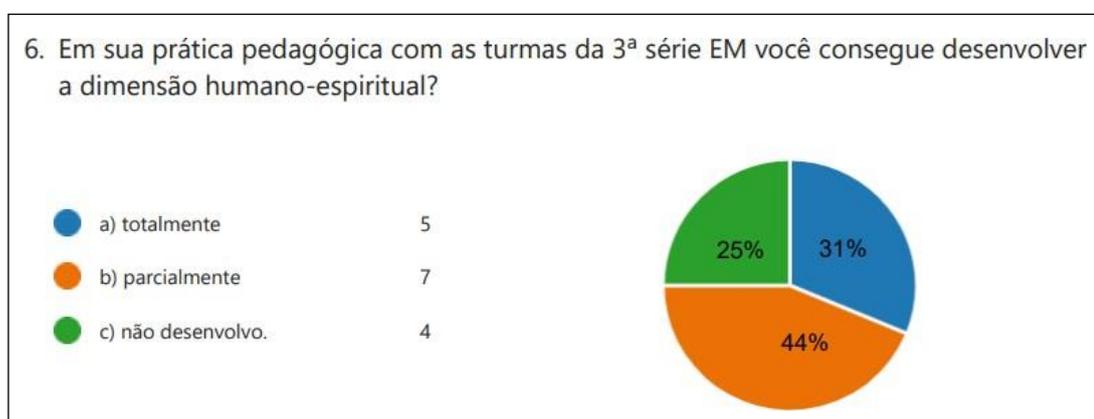


Fonte: Elaborada pela autora.

O desenvolvimento das dimensões humano-espiritual e socioafetiva, alinhado aos objetos do conhecimento que compõem o desenvolvimento para a formação integral inaciana dos alunos, se apresentou ainda como um desafio para o grupo de educadores, independente da faixa etária a que pertencem.

Neste aspecto, 63% da equipe sente-se preparada para desenvolver as aulas utilizando as dimensões humano-espiritual e socioafetiva de forma transversal com os conteúdos de sua disciplina, 31% da equipe considera-se um pouco preparada, e apenas um professor afirmou não estar preparado para essa realidade. Os dados apresentados podem indicar que parte da equipe dos professores ainda não conseguem alinhar de modo processual todas as dimensões da formação integral inaciana em sua prática pedagógica.

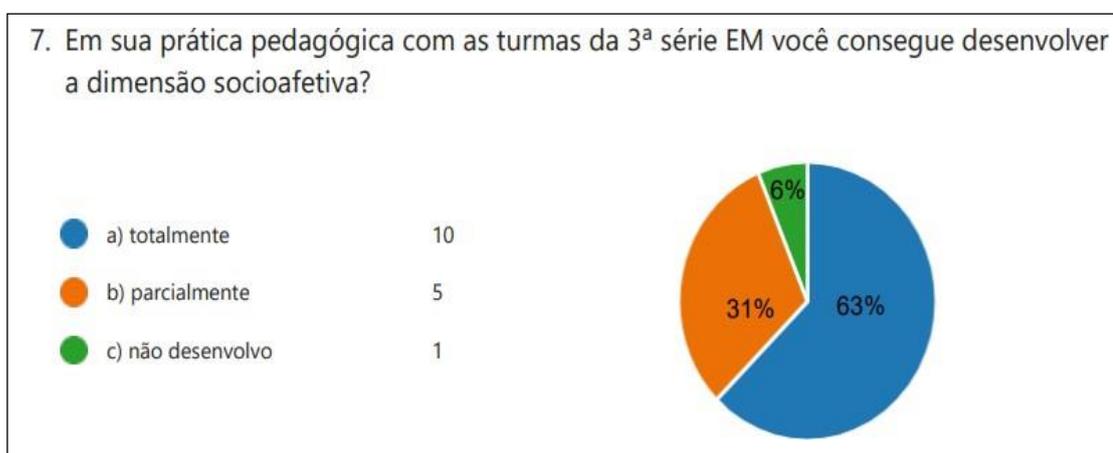
Figura 6 – Questão 6



Fonte: Elaborada pela autora.

Analisando as respostas dadas ao questionário aplicado sobre formação integral, o desenvolvimento da dimensão humano-espiritual apresenta-se como uma das maiores barreiras enfrentadas pelos professores dessa série. No grupo pesquisado, 31% dos docentes responderam que desenvolvem totalmente a dimensão humano-espiritual em sua prática pedagógica, 44% dos professores desenvolvem essa dimensão de forma parcial e 25% da equipe respondeu que não desenvolve essa dimensão. De acordo com os dados analisados podemos deduzir que a equipe docente ainda precisa se apropriar de metodologias que integrem a dimensão cognitiva com a humano-espiritual em suas práticas pedagógicas no cotidiano da sala de aula.

Figura 7 – Questão 7



Fonte: Elaborada pela autora.

Em relação à afetividade e o cuidado com outro, que são tão caros para a educação inaciana, a pesquisa demonstra que a equipe dos professores, mesmo diante de todas as pressões cotidianas e demandas próprias desta série, o vínculo afetivo se faz presente na prática pedagógica.

A pesquisa aponta que 63% dos docentes conseguem desenvolver totalmente a dimensão socioafetiva, 31% da equipe consegue de forma parcial desenvolver esse aspecto e apenas um professor não desenvolve essa prática tão inaciana. Talvez o professor que não desenvolve essa prática, seja o professor que está há pouco tempo no colégio e ainda não conseguiu criar laços afetivos com o corpo discente.

Figura 8 – Questão 8

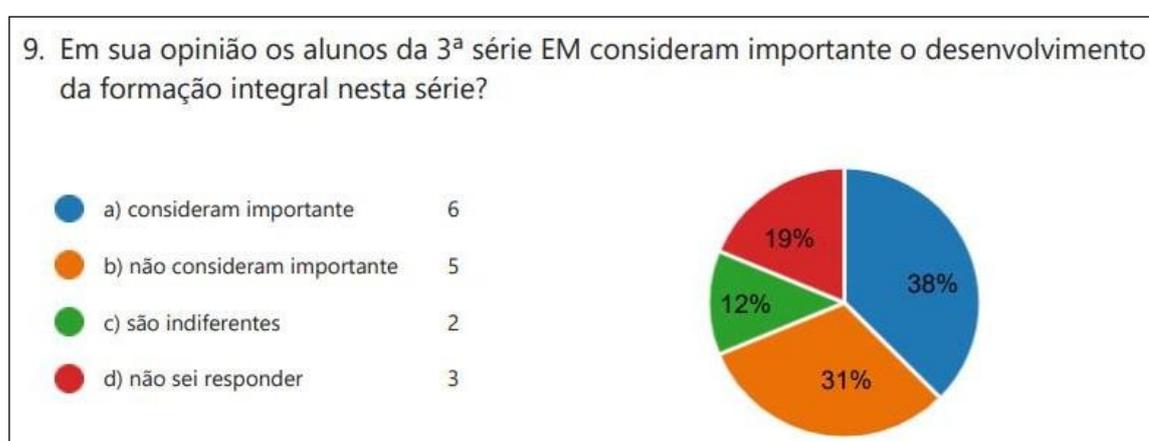


Fonte: Elaborada pela autora.

A pesquisa mostra que 50% da equipe acredita as formações continuadas sobre formação integral inaciana oferecidas foram suficientes, 25% dos professores dizem que precisam de mais formação, 12,5% da equipe não sabia responder se as formações oferecidas são suficientes e 12,5% afirmam que as formações não foram suficientes.

O colégio Antônio Vieira é referência na formação de alunos, mas também não descuida da formação profissional de seus educadores, como um dos paradigmas da educação inaciana. Entretanto, mesmo com um programa anual de formação continuada que iniciou em 2018, e que em 2022 tratou especificamente do trabalho com as dimensões humano-espiritual e socioafetiva, em especial o trabalho desenvolvido para a implantação do MAFI (Mapa de Aprendizagem de Formação Integral), parece que esse tema ainda não está consolidado entre os professores da 3ª série do Ensino Médio.

Figura 9 – Questão 9



Fonte: Elaborada pela autora.

Sabemos que para a educação Inaciana, a formação integral do estudante está em desenvolver a pessoa por completo, potencializando as suas dimensões acadêmicas, socioafetiva e humano-espiritual como seu principal pilar.

Essa formação tem como uma de suas bases que seus alunos consigam fazer a diferença na sociedade agindo de forma a contribuir com um mundo mais justo e solidário, mas a pesquisa aponta que na visão dos professores, para a maioria dos alunos da 3ª série do Ensino Médio essa formação é indiferente.

Neste aspecto, a pesquisa mostra que 31% dos docentes acreditam que os alunos não consideram importante a formação integral, 12% dos professores responderam que os alunos são indiferentes e 19% dos professores não souberam responder esse questionamento. Apenas 38% dos docentes acreditam que os alunos consideram importante a formação integral,

Figura 10 – Questão 10



Fonte: Elaborada pela autora.

O colégio Antônio Vieira, como outras escolas da Rede Jesuíta de Educação, enfrenta grandes desafios para oferecer uma formação integral de qualidade em uma sociedade neoliberal. As pressões causadas pela concorrência e pelo individualismo, por vezes deixam de lado os aspectos mais relevantes para a formação dos jovens.

Mas mesmo diante desses conflitos, 56% dos professores acreditam que os objetivos da formação integral contribuem para lidar com o contexto neoliberal, entretanto para 31% dos professores, essa formação e as exigências do neoliberalismo não são compatíveis, apenas para 6,5% dos professores é impossível

conciliar os objetivos da formação Integral com os objetivos do mundo neoliberal e 6,5% da equipe não soube responder a esse questionamento.

Figura 11 – Questão 11

11. Para você quais são os maiores desafios para desenvolver a formação integral inaciana na 3ª série do Ensino. Médio?

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre o questionamento acima, observamos algumas das respostas mencionadas pela equipe de professores:

A grande quantidade de conteúdos que precisam ser trabalhados e a pressão dos alunos para estudar todos os conteúdos, tendo em vista a grande concorrência por uma vaga no ensino superior.

Os desafios são compatibilizar o atendimento a um sistema que se sustenta em resultados nos vestibulares, em atendimento a um objetivo imediato. A formação integral inaciana vai muito além do cognitivo, que sustenta a meta dos alunos da 3ª série EM, e se estende pela vida, pois tem relação com a constituição de valores, comportamentos, atitudes, ideais do ser consigo, com os outros e com o mundo.

A necessidade de cobrança dos alunos e famílias pelos resultados.

Enfrentar uma cultura instalada que privilegia apenas a formação acadêmica.

O maior desafio é trazer a universidade para o mundo da educação integral do ser humano. Compatibilizar a escola com a academia universitária é muito difícil. O foco dos alunos do 3º ano, das escolas particulares, é o vestibular.

Analisando as falas anteriores, é perceptível que a equipe de professores tem grande preocupação em cumprir a missão do colégio, para além de ensinar todos os objetos do conhecimento que serão exigidos nos exames externos com o propósito de que os alunos se sintam preparados para concorrerem a uma vaga nas universidades. Além dessa preocupação, precisam responder às pressões dos alunos e famílias por aprovações em vestibulares.

Podemos deduzir que a equipe tem dificuldades em conciliar a formação integral e as exigências do mundo neoliberal, mesmo acreditando que a formação integral é compatível com as exigências do mundo contemporâneo. Prosseguindo com a análise das falas docentes, a equipe fez as seguintes afirmações:

A maioria das famílias tem como objetivo o sucesso dos filhos nas provas do vestibular.

Superar uma narrativa que a formação integral inaciana não é compatível com a aprovação no Enem.

A pressão do atual modelo de ensino médio pela aprovação no Enem.

Nestas afirmações, parece que a pressão sofrida pelos professores advinda de alunos e famílias que desejam que a aprovação nos vestibulares seja o objetivo primordial da 3ª série do Ensino Médio, dificulta o desenvolvimento da formação integral, principalmente quando nos referimos a práticas pedagógicas que desenvolvem a dimensão humano-espiritual e a socioafetiva. Para exemplificar um professor afirma:

Para mim o principal desafio no 3º ano do EM é a questão do tempo. Dividir o tempo para conclusão de conteúdos programáticos extensos de Química e o diálogo em sala sobre temas importantes nos desafia como educadores. Observo também que setores importantes da escola como SORPA⁵, tem menos tempo com os alunos quando eles chegam ao 3º ano por conta das demandas de preparação para o ENEM e vestibulares o que gera uma perda no reforço da dimensão humano-espiritual.

Observando os pontos de vista apresentados pelos professores, é evidente que para parte dos docentes o grande desafio é conciliar e pôr em prática os objetivos da formação integral, valorizando a formação humana em uma comunidade escolar em que o objetivo de alunos e famílias dessa série parece ser a aprovação nos vestibulares.

Essa preocupação da equipe docente advém da exigência imposta pelo mundo neoliberal em que as escolas precisam apresentar ótima aprovação nos vestibulares e exames externos para que sejam reconhecidas como “escolas de excelência” e dessa forma consigam manter os seus alunos.

Os professores sinalizam que para um grupo de alunos, só interessa a formação acadêmica, pois estes alunos estão preocupados com a concorrência para conseguir entrar na universidade e o desejo de ser aprovado no curso universitário escolhido, pois a sociedade neoliberal incentiva a concorrência e o desempenho individual.

Essa constatação de ter em sala de aula alunos com objetivos diferenciados é mais um dos desafios que a equipe de professores encontra para desenvolver na prática a formação integral em todas as suas dimensões.

⁵ SORPA – Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral do Colégio Antônio Vieira.

Figura 12 – Questão 12

12. Cite um exemplo de uma atividade desenvolvida por você em que foi tratada a dimensão socioafetiva ou a humano-espiritual.

Fonte: Elaborada pela autora.

Sobre os exemplos de atividades desenvolvidas, observamos as seguintes respostas da equipe docente da 3ª série do Ensino Médio:

Não apliquei nenhuma atividade com essa perspectiva.

No 3º ano não há. O tempo é dedicado 100 por cento ao conteúdo.

Em cada trimestre, faço uma pausa no conteúdo para refletir a caminhada até o momento, quais as principais angústias e desafios desse momento tão importante.

... os conteúdos durante as aulas, sempre que possível, são abordados buscando reflexão e análise crítica sobre o respeito ao outro e a compreensão da importância da empatia e dos direitos humanos.

Analisando as colocações e exemplos citados pelos docentes, é notória a dificuldade que a equipe tem para trabalhar as dimensões humano-espiritual e socioafetiva de forma processual no contexto da 3ª série do Ensino Médio.

Outros exemplos citados também parecem reafirmar essa dificuldade da equipe de professores em desenvolver essas dimensões em seu fazer pedagógico:

Nas aulas expositivas e dialogadas, sempre busco a construção de meios que possibilitem a reflexão acerca da importância do entendimento que somos seres compostos por múltiplas dimensões. Recordo-me de uma aula sobre Ética e Moral, que aproveitamos e abrimos caminhos para pensarmos e falarmos sobre Bioética, nesse instante fiz questão de ressaltar que além da dimensão biológica, também somos formados pelas dimensões psicológica, social e espiritual, é que a integralidade nos compõe.

(RODAS DE CONVERSAS) O poder da partilha, da escuta e da fraternidade, tentando sempre mostrar os valores que nos são inerentes, principalmente no desenvolvimento do autoconhecimento.

Os cotidianos debates sobre a necessidade do humanismo como instrumento transformador de uma sociedade.

Quando trabalho determinados temas de química orgânica vinculados a álcool, drogas e substâncias maléficas, sempre utilizo um tempo da aula para abordar aspectos de cuidado consigo mesmo e com o outro. Nestes momentos é comum ouvir alguns depoimentos de alunos e aproveito para direcionar essas questões valorizando a dimensão socioafetiva.

A preocupação em cumprir o conteúdo e conseqüentemente preparar os alunos para os exames externos e vestibulares, faz com que a preocupação maior dos professores pareça estar focada no desenvolvimento da dimensão acadêmica.

Essa opção dos professores pode ser fruto das expectativas dos alunos e de seus familiares e mesmo sem intenção direta, acaba por reforçar os valores da sociedade neoliberal, uma vez que privilegia o individualismo e a competição entre os alunos. É importante lembrar também que esses professores atuam em outras escolas com preparação para vestibulares, que não trabalham com a formação integral inaciana, que aqui na Bahia é uma exclusividade do CAV e isso também contribui com a dificuldade da equipe em desenvolver as demais dimensões.

Entretanto, mesmo diante da disponibilidade para cumprir a missão da educação inaciana, precisamos reconhecer que essa tensão entre formação integral e sociedade do desempenho é evidente na fala dos docentes da 3ª série do Ensino Médio. O posicionamento dos professores sugere que além do desafio de pôr em prática a formação inaciana, é preciso ao que parece, que haja um alinhamento dos objetivos da escola com as expectativas de alunos e famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com professores da 3ª série do Ensino Médio do colégio Antônio Vieira demonstrou que embora o colégio Antônio Vieira seja referência em qualidade de educação, e os professores afirmarem conhecer e acreditar na importância dos princípios da educação inaciana, eles enfrentam muitos desafios para desenvolver essa pedagogia em suas aulas.

A competição exacerbada entre os alunos, incentivada pelo sistema de notas e pelo mercado de trabalho cada vez mais exigente, é um desses desafios. Além desse aspecto, a pesquisa desvela que a cobrança de alunos e pais para que o ensino possa ser orientado principalmente para aprovação nos vestibulares faz que a equipe de professores seja pressionada a focar prioritariamente no desenvolvimento da dimensão acadêmica como forma de qualificar os alunos para os exames externos.

A pesquisa aponta que mesmo a equipe docente estando há muito tempo na escola, e que parte da equipe afirme que a educação integral inaciana é compatível com as exigências do mundo neoliberal, eles não conseguem desenvolver de forma processual as dimensões humano-espiritual e socioafetiva de forma conjunta com os objetos de conhecimento de suas disciplinas. Essa dificuldade está vinculada a pouca importância e a falta interesse dos alunos pelo desenvolvimento da dimensão humano-espiritual ou socioafetiva na 3ª série do Ensino Médio e pela pressão das famílias que desejam que seus filhos sejam aprovados nos vestibulares. Mas mesmo diante dessas exigências, os professores afirmam que a dimensão socioafetiva é mais facilmente desenvolvida por eles em suas atividades de sala.

A equipe afirma que, diante de todas as formações pedagógicas oferecidas pelo colégio Antônio Vieira, sobre a formação integral inaciana, eles ainda precisam de mais capacitação sobre essa temática e exemplos de como colocá-la em prática na 3ª série do Ensino Médio, diante do grande número de conteúdos que precisam ser ensinados em pouco tempo e dos desejos dos pais e alunos.

Essa necessidade de mais estudos ficou evidente quando foi solicitado aos professores que citassem exemplos de atividades pedagógicas aplicadas por eles, que além da dimensão acadêmica, demonstrassem também a utilização da dimensão humano-espiritual ou socioafetiva. Em relação a estes exemplos, alguns professores foram taxativos e informaram que não aplicaram nenhuma atividade, que envolvesse para além da dimensão cognitiva.

Alguns professores justificaram que em função da grande quantidade de conteúdo, eles não têm tempo para desenvolverem essas dimensões. Outro grupo citou alguns exemplos esporádicos de atividades realizadas envolvendo as três dimensões, mas afirmou que não cumpre de forma efetiva o princípio da educação integral inaciana. O grupo sinalizou ainda que é mais acentuada a dificuldade de desenvolver a dimensão humano-espiritual, porque eles não têm formação nessa área, e que sentem a presença menos constante do SORPA nas turmas da 3ª série do Ensino Médio, em virtude das demandas específicas dessa série.

A pesquisa aponta que a crescente pressão por aprovação nos vestibulares, que é o desejo de pais e alunos desta série e a competição intensa, muitas vezes colocam em xeque a capacidade dos professores de conciliar os princípios da formação integral inaciana com as exigências do mundo moderno. Os estudantes enfrentam uma pressão constante para obter notas altas, conquistar posições de destaque e destacar-se em atividades extracurriculares, tudo em busca de uma vantagem competitiva no processo seletivo universitário.

É de conhecimento público que os colégios jesuítas representam uma tradição viva e singular no campo da educação. Há séculos, instituições como o colégio Antônio Vieira têm desempenhado um papel fundamental na formação de jovens, transmitindo conhecimento e valores que vão além do mero acúmulo de informações. No entanto, as respostas dos professores da 3ª série do Ensino Médio mostram que em um mundo cada vez mais competitivo e utilitarista, a busca por vagas nas universidades se tornou uma corrida acirrada, e este cenário de performance faz com que essas escolas enfrentem desafios significativos no tempo presente.

Nesse contexto, os professores e o colégio precisam encontrar um equilíbrio delicado. Por um lado, eles precisam oferecer uma educação de qualidade, garantindo que seus alunos estejam preparados academicamente para enfrentar os desafios futuros do mercado de trabalho. Por outro lado, eles devem continuar a cultivar uma abordagem educacional baseada em valores, que prioriza o desenvolvimento integral dos indivíduos e promove a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem comum, que é a razão de ser e a missão da pedagogia Inaciana.

Em suma, a pesquisa demonstrou que existem tensões na 3ª série do Ensino Médio do Colégio Antônio, principalmente, devido ao compromisso em garantir a formação integral inaciana frente à sociedade do desempenho, porque na percepção dos professores, a visão dos alunos e das famílias sobre o trabalho com a formação

integral é equivocada, e essa visão pode ser influenciada por diferentes fatores, como a falta de compreensão sobre a importância da formação integral, a visão utilitária da educação, a pressão social e o desejo pela aprovação nos vestibulares.

Para superar esses desafios e desmistificar algumas crenças, sugere-se que o colégio Antônio Vieira possa adotar com mais veemência as seguintes estratégias:

- Continuar investindo na qualidade do ensino de todo o Ensino Médio, oferecendo uma ampla gama de disciplinas acadêmicas e proporcionando um ambiente estimulante para o aprendizado, de forma que garanta a permanência de seus alunos e a excelência da equipe de professores;
- Comunicar de forma clara aos pais e aos alunos os objetivos e benefícios da formação integral inaciana como proposta pedagógica inegociável;
- Ouvir as expectativas de alunos e famílias sobre a 3ª série do ensino médio;
- Continuar oferecendo a formação continuada para os professores nas áreas das dimensões humano-espiritual e socioafetiva, para que eles consigam desenvolver todas as dimensões da educação Inaciana com seus alunos durante as aulas;
- Ofertar orientação vocacional adequada e programas de tutoria;
- Oferecer apoio emocional para garantir que os estudantes estejam preparados não apenas academicamente, mas também emocionalmente, para enfrentar as pressões e desafios da vida adulta.

Por fim, envolver de forma contundente as famílias da 3ª série do Ensino Médio no processo educativo, com o intuito de promover a compreensão e valorização da educação Inaciana proposta pela instituição, demonstrando que é possível conciliar formação acadêmica e formação humanística, pode ser uma maneira de minimizar as tensões no último ano da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. 9. ed. Austral: Paidós, 2015.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ICAJE (Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta). **Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI – um exercício contínuo de discernimento**. Roma, Itália: Educatio SJ, 2019. Disponível em: <https://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2021/10/ColegiosJesuitasUmaTradicaoVivanosecXXI.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos: Por que a democracia precisa das humanidades?** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ORSI, Caroline Pinto de Oliveira. A educação escolar entre a modernidade e pós-modernidade. In: **VII CONEDU – Congresso Nacional de Educação**. [Anais]. Edição Online. Campina Grande, Pb: Editora Realize, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA20_ID7593_29092020161411.pdf. Acesso em: 27 out. 2022.

RISÉRIO, Mariângela (org.); MARQUES, Ana Paula; TEIXEIRA NETO, José; BONFIM, Eliana. **Projeto político-pedagógico do Colégio Antônio Vieira**. Salvador: Colégio Antônio Vieira, 2022. Disponível em: https://www.colegioantoniovieira.com.br/wp-content/uploads/2022/04/50-PPP-2022_miolo.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

RJE, Rede Jesuíta de Educação. **Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2016-2020**. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2016.

RJE, Rede Jesuíta de Educação. **Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025**. 1. ed. São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021. Disponível em: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/PEC-Atualizado.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VIEIRA, Colégio Antônio. [Site Institucional]. **Quem Somos**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.colegioantoniovieira.com.br/o-vieira/quem-somos/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO(A) PROFESSOR(A)

Prezado(a) professor(a)

O objetivo dessa pesquisa é identificar as expectativas para o trabalho pedagógico com os alunos da 3ª série do ensino médio e como a formação integral inaciana é trabalhada neste processo.

Suas repostas irão contribuir para o artigo de conclusão da especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade.

1. Qual a sua idade?
 - a) Menos de 30 anos
 - b) Entre 30 e 40 anos
 - c) Entre 40 e 50 anos
 - d) Mais de 50 anos

2. Há quanto tempo leciona no CAV?
 - a) menos de 5 anos
 - b) entre 5 e 10 anos
 - c) entre 10 e 15 anos
 - d) entre 15 e 20 anos
 - e) mais de 20 anos.

3. Você sabe o que significa Formação Integral Inaciana?
 - a) sim
 - b) não
 - c) um pouco

4. Você considera importante o desenvolvimento da formação Integral na 3 série EM?
 - a) Muito importante
 - b) Pouco importante
 - c) Não importa

5. Você se sente preparado(a) para ministrar aulas na 3ª série do EM desenvolvendo as dimensões humano espiritual e socioafetiva de forma transversal com os objetos de conhecimento de sua disciplina?
 - a) sim
 - b) não
 - c) um pouco

6. Em sua prática pedagógica com as turmas da 3ª série EM você consegue desenvolver a dimensão humano-espiritual?
 - a) totalmente
 - b) parcialmente
 - c) não desenvolvo.

7. Em sua prática pedagógica com as turmas da 3ª série EM você consegue desenvolver a dimensão socioafetiva?
 - a) totalmente
 - b) parcialmente
 - c) não desenvolvo

8. As formações continuadas sobre educação integral inaciana oferecida pelo CAV são suficientes para o desenvolvimento do trabalho com as dimensões.
 - a) São suficientes
 - b) Não são suficientes
 - c) Preciso de mais formação
 - d) Não sei responder

9. Em sua opinião os alunos da 3ª série EM consideram importante o desenvolvimento da formação integral nesta série?
 - a) consideram importante
 - b) não consideram importante
 - c) são indiferentes
 - d) não sei responder

10. De acordo com a sua visão de mundo a Educação Integral Inaciana em uma sociedade que privilegia o desempenho individual e a constante concorrência são compatíveis com os objetivos dos alunos da 3ª série e com a proposta da formação integral?

- a) sim, são compatíveis.
- b) não são compatíveis.
- c) são impossíveis de conciliar.
- d) não sei responder

11. Para você quais são os maiores desafios para desenvolver a formação integral na 3ª série do E. M?

12. Cite um exemplo de uma atividade desenvolvida por você em que foi tratada a dimensão socioafetiva ou a humano-espiritual.

Obrigada por sua participação e colaboração.